

Apontamentos sobre a formação em Psicologia no Brasil: Uma revisão narrativa da literatura

Notes on training in psychology in Brazil: A narrative literature review

DOI:10.34117/bjdv7n8-693

Recebimento dos originais: 07/07/2021

Aceitação para publicação: 31/08/2021

Esthela Sá Cunha

Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará

Universidade Federal do Ceará

Endereço: Rua Coronel Estanislau Frota, 563 – Centro – CEP 62010-560 – Sobral –

CE – Campus Sobral – Mucambinho

E-mail: esthelas7@gmail.com

Gizelle Noronha Almeida

Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará

Universidade Federal do Ceará

Endereço: Rua Coronel Estanislau Frota, 563 – Centro – CEP 62010-560 – Sobral –

CE – Campus Sobral – Mucambinho

E-mail: gizellenoronha@alu.ufc.br

Gabriel Victor Vasconcelos Frota de Almeida

Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará

Universidade Federal do Ceará

Endereço: Rua Coronel Estanislau Frota, 563 – Centro – CEP 62010-560 – Sobral –

CE – Campus Sobral – Mucambinho

E-mail: gabriel_psi_@hotmail.com

Isabela Cedro Farias

Mestra em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará

Centro Universitário Inta - UNINTA

Endereço: Rua Margarida Linhares Silva, 1386, quadra 11. Bairro Belchior. Sobral-Ce.

E-mail: isabela.farias@uninta.edu.br

Samara Vasconcelos Alves

Mestra em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará

Instituição de atuação atual: Faculdade Luciano Feijão

Endereço: Avenida Mãe Rainha, N 327. Renato Parente. Sobral/CE. CEP: 62.033-010

E-mail: alves.sv@gmail.com

Camilla Araújo Lopes Vieira

Pós doutora em Psicanálise pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro

Universidade Federal do Ceará

Endereço: Rua Coronel Estanislau Frota, 563 – Centro – CEP 62010-560 – Sobral –

CE – Campus Sobral – Mucambinho

E-mail: camillapsicol@ufc.br

RESUMO

Considerando os quase sessenta anos de regulamentação da profissão de psicólogo no Brasil, as contribuições de diversas áreas do conhecimento para a constituição da ciência psicológica e as mudanças decorrentes do cenário econômico, político e social ao longo dos anos, esse trabalho tem como objetivo compreender como tem ocorrido a formação em Psicologia no Brasil nos últimos cinco anos. Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, selecionando artigos publicados em português entre 2016 e 2020 nas bases de dados Scielo e Periódicos CAPES. Empregando-se os descritores “Psicologia” AND “Formação” AND “Brasil”, foram encontrados 150 arquivos. Após a aplicação dos critérios de exclusão, foram analisados 13 artigos, que sinalizam apontamentos sobre as diversas dimensões dessa formação, tais como ênfase curricular, distribuição e desempenho dos cursos, estudos mais reflexivos sobre a necessidade de aprofundamento da formação em áreas mais específicas e estudos que evidenciaram os desafios da pesquisa para a formação em Psicologia.

Palavras-chave: Formação, Psicologia, Ensino Superior.

ABSTRACT

Considering the nearly sixty years of regulation of the psychologist profession in Brazil, the contributions of different areas of knowledge to the constitution of psychological science and the changes arising from the economic, political and social scenario over the years, this work aims to understand how training in Psychology has taken place in Brazil in the last five years. A narrative review of the literature was carried out, selecting articles published in portuguese between 2016 and 2020 in the Scielo and CAPES Periodicals databases. Using the descriptors “Psychology” AND “Formation” AND “Brazil”, 150 files were found. After applying the exclusion criteria, 13 articles were analyzed, that signal notes on the various dimensions of this training, such as curriculum emphasis, course distribution and performance, more reflective studies on the need for further training in more specific areas and studies that highlight the challenges of research for training in Psychology.

Keywords: Training, Psychology, university education.

1 INTRODUÇÃO

Os primeiros cursos de formação em psicologia no Brasil foram inaugurados em 1956 e 1957 na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e na Universidade de São Paulo (VILELA, 2012). A implantação do curso no Brasil teve relação com o crescimento do processo de industrialização no início do século XX, pois novas demandas foram solicitadas aos profissionais de psicologia, e estes deveriam desenvolver propostas de intervenção relacionadas à administração e gestão de trabalho. É importante salientar que essas demandas de trabalho se dão, de partida, por uma necessidade do capitalismo de gerir e formar profissionais mais alinhados à empresa e que gerem maior produtividade.

Quanto à psicologia, seu nascimento nos moldes do capitalismo e do positivismo tinha um papel crucial, pragmatista, de melhor gerir esses profissionais e garantir o lucro empresarial, beneficiando a classe dominante. Com o desenvolvimento dos testes psicológicos na década de 20 e 30, a psicologia ocupou um lugar de práticas distintas. Entretanto, para o percurso histórico da formação em psicologia, a área da avaliação psicológica trouxe contribuições relevantes para o reconhecimento do curso como ciência e como profissão (BUENO; PEIXOTO, 2018).

Em 27 de agosto de 1962, foi aprovada a Lei nº 4.119 que oficializa o exercício da psicologia no Brasil, que além de reconhecer a profissão do psicólogo emancipada de outras áreas de conhecimento, também garante licença, ao formado em psicologia, a exclusividade no uso de métodos e técnicas psicológicas (AMENDOLA, 2014). Nesse contexto, a referida lei estabeleceu, no cap. III, art. 13, a utilização de métodos e técnicas psicológicas para fins de: diagnóstico psicológico, orientação e seleção profissional, orientação psicopedagógica e solução de problemas de ajustamento (BUENO; PEIXOTO, 2018).

Desde sua origem a Psicologia construiu uma trajetória de produção científica e de construção de técnicas profissionais entrelaçada no desenvolvimento do capitalismo (DANTAS; SEIXAS; YAMAMOTO, 2019). De sua história marcada por uma perspectiva normatizante, a serviço do ajustamento à realidade, surgem movimentos críticos-reflexivos que produziram um projeto de ciência e profissão comprometido com as transformações sociais perspectiva de construção do bem-estar social e busca de condições igualitárias, e ao mesmo tempo diversas, de existência (BOCK, 2003). Foi se constituindo aos poucos, ocupando espaço nos saberes políticos, filosóficos, sociológicos, pedagógicos e médicos. Em meados da década de 70, é consolidada em sua dimensão política, por meio da Associação Brasileira de Psicologia (ABP), posteriormente, pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) e o sindicato dos psicólogos do estado de São Paulo (CUNHA; MOURA, 2011).

Outro evento marcante de grande repercussão social e política para a psicologia, sucedendo no mesmo período, década de 70, foi o Movimento da Luta Antimanicomial, que criticou a exclusão social dos pacientes em tratamento nas instituições de saúde mental, bem como se buscou reivindicar a valorização dos profissionais que atuam nesses locais e a qualidade do tratamento ofertado (CUNHA; MOURA, 2011).

A expansão política da psicologia e a difusão das áreas de conhecimento, no que tange ao curso de psicologia, viabilizou na década de 80 a criação da Associação Nacional

de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia – ANPEPP, a partir do incentivo do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) com o intuito de apoiar a organização e construção do conhecimento psicológico para o desenvolvimento e reconhecimento da área no país (CUNHA; MOURA, 2011). Vale ressaltar que nessa época o país experencia uma abertura democrática do processo de expansão do Ensino Superior o qual alinhou-se ao projeto neoliberal e, com ele, o crescimento desordenado das IES privadas (CUNHA, 2003; DANTAS; SEIXAS; YAMAMOTO, 2019)

No que se refere à importância da formação de cientistas, os Planos Nacionais de Pós-Graduação, “consideram a pós-graduação como estratégia para o desenvolvimento do país em razão de seu papel na formação de recursos humanos de alta qualidade e na contribuição para a solução de problemas sociais, econômicos e tecnológicos” (COSTA, 2020, p. 03). Desse modo, os cursos de graduação e pós-graduação em psicologia têm contribuído para a consolidação de pesquisas com temas relevantes para a sociedade brasileira, tendo como prisma a vinculação entre ciência e mudança social da realidade.

Fernandes, Seixá e Yamamoto (2018), ao analisarem projetos pedagógicos dos cursos de Psicologia de instituições de ensino superior da cidade de Natal-RN, identificaram um processo de disputa entre os princípios éticos defendidos para a formação em Psicologia e as exigências das políticas educacionais em curso. Evidenciaram uma formação ainda centralizada no preparo para o mercado e suas políticas mercadológicas.

Diante do exposto, considera-se que o movimento de transformações na profissão em busca de uma psicologia comprometida revela a necessidade de debater a acerca do conhecimento produzido que subsidie uma formação de qualidade.

Considerando os quase sessenta anos de regulamentação da profissão de psicólogo no Brasil, as contribuições de diversas áreas do conhecimento para a constituição da ciência psicológica e as mudanças decorrentes do cenário econômico, político e social ao longo dos anos, esse trabalho tem como objetivo compreender como tem ocorrido a formação em Psicologia no Brasil nos últimos cinco anos. Optou-se por discutir a formação de Psicologia considerando as modalidades presenciais de Ensino Superior, não incluindo, assim, questões que envolvem as atividades remotas advindas do período pandêmico.

Nesse prisma, as contribuições marxistas são imprescindíveis para o debate da formação, uma vez que ela nos permite compreender de forma ontológica as condições políticas e econômicas que envolvem o processo de formação em psicologia e a questão

da empregabilidade. Tendo como base a compreensão da sociedade como sendo estruturante desigual, uma vez que a perpetuação do modo de produção capitalista depende, invariavelmente, da exploração de uma classe, a proletariada, que gera lucros para a burguesia, a classe detentora dos meios de produção. Dentro dessa relação há trabalhos que podem ser produtivos a esse sistema, que geram valor, capital, e outros que não estão diretamente ligados a esse processo. Nesse sentido a psicologia pode estar inserida de diversas formas nesse sistema, podendo atuar de modo a beneficiar o capital com um trabalho produtivo, ou não. Contudo, para essa análise, teremos como horizonte o processo de formação e a transição para o mercado de trabalho.

Entende-se que uma atuação comprometida com a realidade é pautada por uma formação que atenda às demandas dos sujeitos nos mais variados contextos. Assim, este estudo tem o potencial de contribuir para identificar as potencialidades e os desafios da formação em Psicologia, bem como subsidiar melhorias nos projetos políticos pedagógicos dos cursos de graduação.

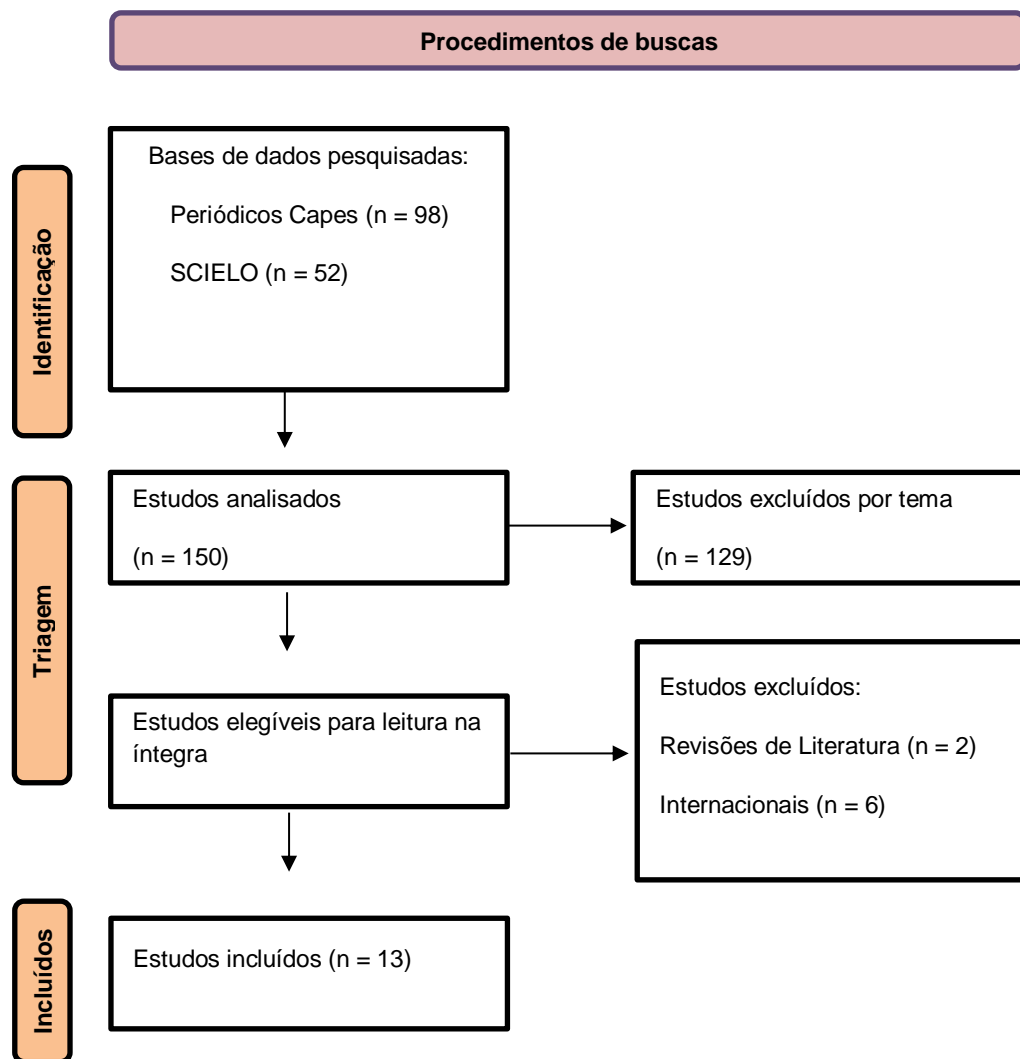
2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo do tipo revisão narrativa da literatura. Esse tipo de revisão é considerado adequado para discutir, de forma ampla, determinada temática. Além disso, é caracterizada pela interpretação e análise crítica a partir do ponto de vista dos autores (ROTHER, 2007). Primeiramente, foi formulada a seguinte pergunta de partida: Como tem ocorrido a formação em Psicologia no Brasil nos últimos 5 anos? Após a definição da questão a ser investigada, as bases de dados e os descritores foram escolhidos para o levantamento. Posteriormente, os critérios de inclusão e exclusão dos materiais foram delimitados, bem como as informações a serem extraídas. As etapas seguintes foram, respectivamente, o levantamento propriamente dito, a análise dos resultados e construção da discussão.

O levantamento bibliográfico foi realizado em maio de 2021. Utilizou-se as bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Periódicos Capes, por serem plataformas amplamente utilizadas em pesquisas científicas e por possuírem periódicos revisados por pares. Empregou-se os descritores “Psicologia” AND “Formação” AND “Brasil”, conjuntamente. Os artigos foram selecionados a partir dos seguintes critérios de inclusão: estudos brasileiros que abordassem a temática da formação em Psicologia e publicados nos últimos 5 anos, de 2016 a 2020. Ademais, os seguintes critérios de exclusão foram empregados: artigos publicados fora do período determinado, livros,

capítulos de livro, citações, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses, notícias, artigos de revisão de literatura e aqueles que não estivessem disponíveis para leitura na íntegra.

Figura 1. Procedimentos de busca dos artigos



Fonte: autoria própria

Foram encontrados 150 artigos, dos quais 129 foram excluídos por não abordarem a temática da formação em Psicologia no Brasil ou por não possibilitarem responder à pergunta de partida do presente estudo. Assim, procedeu-se à leitura na íntegra dos 21 artigos restantes. Foram excluídos, ainda, 2 estudos de revisão de literatura e 6 trabalhos de outras nacionalidades. Os demais critérios de exclusão foram filtrados diretamente nas bases de dados. Restaram 13 trabalhos para construção da presente revisão. Foi elaborada uma tabela (Tabela 1) com informações dos estudos incluídos. São apresentados os títulos, autores, ano de publicação e periódicos em que os artigos foram publicados.

Tabela 1- Artigos analisados na revisão narrativa

Artigo	Título	Autores	Ano	Periódico
1	Psicologia e formação em ênfases curriculares	Barreto, M. A.; Facci, M. G. D.; Nóbrega, M. L. L.; Fernandes, S. R. F.	2019	Ciências Psicológicas
2	O Enegrecimento da Psicologia: Indicações para a Formação Profissional	Santos, A. O.	2019	Psicologia: Ciência e Profissão
3	Percepções de Estudantes Universitários sobre a Realização de Atividades Extracurriculares na Graduação	Oliveira, C. T.; Santos, A. S.; Dias, A. C. G.	2016	Psicologia: Ciência e Profissão
4	Pesquisa e mudança social: desafios e dificuldades para a formação em Psicologia	Guzzo, R. S. L.	2018	Educar em Revista
5	Lacunas de Competências de Egressos do Curso Psicologia na Visão dos Docentes	Travassos, R.; Mourão, L.	2018	Psicologia: Ciência e Profissão
6	Discutindo a formação em Psicologia: a atividade de supervisão e suas diversidades	Silva Neto, W. M. F.; Oliveira, W. A.; Guzzo, R. S. L.	2017	Psicologia Escolar e Educacional
7	Perfil dos Supervisores de Psicologia em Serviços-Escola Brasileiros	Gauy <i>et al.</i>	2015	Psicologia: Ciência e Profissão
8	Formação em pesquisa na graduação: possibilidades e desafios a partir da orientação	Freitas, M. F. Q.; Souza, J.	2018	Educar em Revista
9	Formação e Atuação em Psicologia Social e a Política de Pós-Graduação Brasileira	Costa, F. A.	2020	Psicologia: Ciência e Profissão
10	Formação do psicólogo na Bahia: uma análise a partir do Enade 2015	Rudá, C.; Silva, G. A.	2020	Educação
11	Formação em Psicologia e oligopolização do ensino superior no Brasil	Macedo <i>et al.</i>	2018	Estudos de Psicologia
12	Transnacionalização do Ensino Superior: Impactos nos Processos Formativos em Psicologia no Brasil	Macedo <i>et al.</i>	2017	Psicologia: Ciência e Profissão
13	As políticas sociais nos fundamentos dos projetos pedagógicos dos cursos de Psicologia	Seixas <i>et al.</i>	2016	Psicologia Escolar e Educacional

Fonte: Autoria própria

Os dados foram discutidos à luz do pensamento marxista. Conforme Netto (2011), o método em Marx consiste em um movimento dialético a partir da compreensão ontológica da realidade. Tal concepção parte do entendimento que o polo regente do conhecimento é a realidade enquanto objetividade, isso quer dizer que diferente do padrão moderno do conhecimento, gnosiológico, a verdade não está nos sujeitos e nos discursos de forma subjetiva, mas na própria realidade material. Tendo como base de estudo o próprio ser social enquanto totalidade, que modifica essa realidade através do trabalho

para suas condições de vida e subsistência, sendo, por conseguinte, afetado por essas mudanças de forma dialética.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por se tratar de um tema amplo, os estudos levantados que elencam discussões sobre a formação em Psicologia no Brasil abordavam diversas dimensões dessa formação, tais como a temática sobre a ênfase curricular (BARRETO *et al.* 2019; SEIXAS *et al.*, 2016), estudos mais reflexivos sobre a necessidade de aprofundamento da formação em áreas mais específicas (SANTOS, 2019), a análise da distribuição e desempenho dos cursos, assim como a discussão sobre mercantilização do ensino superior (RUDÁ; SILVA, 2020; MACEDO *et al.*, 2018). Nesse sentido, os resultados são apresentados e discutidos em duas categorias, a saber: 1) Ênfases curriculares e lacunas na formação em Psicologia e 2) Mercantilização do ensino superior e impactos na formação em Psicologia.

3.1 ÊNFASES CURRICULARES E LACUNAS NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

Barreto e colaboradores (2019) identificaram as ênfases curriculares dos cursos de graduação em Psicologia no estado do Rio Grande do Norte. Os autores descobriram que houve um aumento da oferta de cursos em cerca de 150% nos últimos 10 anos. Tal ampliação, sobretudo a do setor privado, foi decorrente das políticas implantadas pelo governo federal de Luís Inácio Lula da Silva (2003-2013) e Dilma Rousseff (2010-2016). O estudo demonstrou ainda que a maioria dos cursos priorizava a área clínica em seus currículos e que a saúde era o segundo campo mais prevalente. Este resultado aponta para a necessidade de ênfases voltadas para a assistência a pessoas com maior vulnerabilidade psicossocial, visto que a área clínica tradicionalmente constituiu-se pelo atendimento a públicos mais elitizados.

Santos (2019) evidenciou a necessidade de os psicólogos terem um maior entendimento sobre tradições, conhecimentos e saberes não ocidentais, sobretudo no que diz respeito às religiões de matriz africana presentes na cultura brasileira. A preocupação com a subjetividade, o cuidado, o direito à diversidade e à singularidade são fatores em comum entre a Psicologia e as concepções da população de terreiro que favorecem o diálogo entre as duas perspectivas, bem como mudanças importantes na formação e atuação dos profissionais de Psicologia.

A despeito da formação generalista preconizada pela resolução nº 597 de 13 de setembro de 2018, conteúdos e práticas mais específicas e contextualizadas mostram-se

importantes para a compreensão dos fenômenos psicológicos. Nesse sentido, os programas de pesquisa e extensão são ações fundamentais para abarcar temáticas essenciais que não estão dentro do escopo curricular básico dos cursos de graduação em Psicologia. Em consonância com essa discussão, Oliveira, Santos e Dias (2016) evidenciaram a necessidade da realização de atividades extracurriculares como pesquisa, extensão e estágios para complementar a formação.

O artigo de Guzzo (2018) discute as implicações das dificuldades econômicas e políticas para a pesquisa em Psicologia, bem como as repercussões para a formação de pesquisadores. A autora salienta que o cenário neoliberal no qual a formação em Psicologia está alicerçada dificulta uma postura científica e profissional voltada para a transformação social. Ademais, o investimento em pesquisa possibilitaria um impacto positivo da Psicologia sobre o cotidiano de pessoas de classe socioeconômica mais desfavorecidas, visto que essa área do conhecimento é voltada para as ciências humanas e sociais.

Travassos e Mourão (2018), em estudo realizado com 114 docentes de cursos de Psicologia de faculdades públicas e privadas de todo o país, também identificaram uma deficiência em relação à ênfase da pesquisa na formação. Além disso, foi observado que as intervenções em processos grupais e organizacionais eram deficientes na grade curricular da graduação. A preparação satisfatória para o atendimento psicoterápico foi outro fator observado pelos autores. Tal achado é similar ao encontrado por Barreto e colaboradores (2019) citado acima, que demonstrou que a área clínica era a ênfase mais privilegiada no currículo dos cursos de Psicologia do Rio Grande do Norte.

Outra lacuna na formação encontrada por Travassos e Mourão (2018) foi a realização de pareceres técnicos, laudos e comunicações profissionais. Esse dado é consonante com o resultado encontrado por Zaia, Oliveira e Nakano (2018), que demonstraram que a maioria das transgressões éticas cometidas por psicólogos diziam respeito à área da avaliação psicológica, apontando para um problema na formação que se estende à prática profissional. Embora o diploma de bacharelado em Psicologia confira ao profissional o direito de elaborar documentos técnicos que dizem respeito à avaliação psicológica, é importante, como salienta Cruz *et al.* (2021), que o profissional esteja qualificado pessoal e tecnicamente para as atividades que está executando.

Seixas *et al.* (2016) realizaram uma análise de Projetos Pedagógicos de 40 cursos de Psicologia no Brasil com o intuito de investigar o papel das políticas sociais nos fundamentos teóricos-políticos de tais cursos. Os achados demonstraram que apesar dos

curso se preocuparem com a promoção da saúde e com o compromisso social, não há uma delimitação clara de tais conceitos, o que pode comprometer sua operacionalização em termos de atuação nas políticas públicas.

O tema sobre o papel de supervisores e orientadores na formação em Psicologia também foi encontrado. Silva Neto, Oliveira e Guzzo (2017) discutiram sobre a importância da supervisão em Psicologia Educacional para uma atuação mais crítica nesse campo. Segundo os autores, a área clínica e organizacional foram ênfases que se constituíram como locus de atuação profissional do psicólogo, o que não aconteceu com a Psicologia Educacional e ocasionou uma prática mais descontextualizada com a realidade. Essa discussão se alinha, em parte, com o resultado obtido por Gauy *et al.* (2015), que identificaram uma predominância de abordagens associadas à clínica em supervisores de serviços-escola brasileiros.

Dois artigos tratam sobre a formação em Psicologia na pós-graduação. Freitas e Souza (2018) discutem, por exemplo, o impacto prejudicial da exigência por produtividade na relação entre orientador-orientando e na formação de pesquisadores. Costa (2020), por sua vez, realizou um mapeamento de pesquisadores e de programas de pós-graduação em Psicologia Social. O autor observou uma concentração de programas de mestrado e doutorado, nessa linha, na região Sudeste do Brasil; o que sugere uma lacuna formativa nas demais regiões brasileiras.

Dentro desse processo de formação, onde o aluno pode, ou não, se deparar com diferentes assuntos e temáticas que vão influenciado no mercado de trabalho, a discussão sobre o significado deste trabalho e sua função de felicidade ou de tristeza, deve ser algo a ser trabalhado na graduação, uma vez que a prática profissional pode ser, por vezes, alheia ao que foi trabalhado teoricamente e empiricamente no curso.

É nessa problemática que Marx nos recorda que o trabalho é aquilo que funda o ser social, o ato dos sujeitos modificarem a natureza a partir de suas necessidades de subsistência é algo que funda o ser humano enquanto sujeito que está em contato com os demais. Com isso, e com a Revolução Industrial e a Francesa, o trabalho tem um novo critério estruturante, principalmente o trabalho que o outro realiza. Dito de outra forma, com essas revoluções surgem duas classes contrastantes, a burguesia, detentora dos meios de produção, instrumentos de trabalho, e o proletariado que por não ter propriedade privada (meios de produção) necessita para a sua sobrevivência vender a si próprio para sobreviver, marcando o nascimento do estranhamento (*Entfremdung*), da alienação, do homem ao trabalho (MARX, 2010).

Essa questão remonta a psicologia em razão do que já citamos, quando o sujeito não se realiza no seu trabalho, sendo completamente alheio a ele, sem realização naquilo que ele produz ou faz ou neste processo de produção, buscando alegria, realização e satisfação profissional fora do trabalho, na família, no lazer, ou em outras atividades não-laborais. Nesse sentido, podemos fazer um paralelo das especificidades da alienação, estranhamento, com a prática na psicologia.

Com base no estudo de István Mészáros (2016) sobre a alienação, ele nos mostra que ela se constitui por quatro aspectos principais: “a) o ser humano está alienado da natureza; b) ele está alienado de si mesmo (de sua própria atividade); c) do seu “ser genérico” (do seu ser como membro do gênero humano); d) o ser humano está alienado do ser humano (dos demais seres humanos)” (MÉSZÁROS, 2016, p.20).

Paralelamente a psicologia, podemos elucidar que uma prática alienada na profissão pode se dar quando: a) o profissional está alienado, se sente estranho, ao produto do seu trabalho, não se reconhece nele; b) ele está alienado no ato do trabalho, ou seja quando está desempenhando em busca de algum resultado; c) alienado enquanto ser humano, e isto não é uma exclusividade da profissão, uma vez que todos os sujeitos que não detém os meios de produção necessitam, obrigatoriamente, para sobreviver se vender a outra pessoa, ou participar de alguma forma do fluxo do capital; d) intimamente ligada à anterior, o ser humano está alienado dos demais seres humanos, sendo na prática da profissão, não se reconhecendo enquanto profissional em comparação aos demais.

Elucidando melhor esse processo de alienação, estranhamento, (*Entfremdung*), Marx nos explica que isto ocorre da seguinte forma:

[...] o trabalho é externo (*äusserlich*) ao trabalhador, isto é, não pertence ao seu ser, que ele não se afirma, portanto, em seu trabalho, mas nega-se nele, que não se sente bem, mas infeliz, que não se desenvolve nenhuma energia física e espiritual livre, mas mortifica sua physis e arruína o seu espírito. (MARX, 2010, p. 82-83)

O trabalho se torna algo externo ao sujeito, sendo alheio ao seu processo subjetivo, o sujeito não expressa a sua personalidade no processo de trabalho, sendo ele algo objetificado. E nesse processo o sujeito nega a si mesmo a medida que o trabalho é a causa da sua não-realização, pois ele é apenas meio de subsistência e não fim de realização pessoal. Dessa forma, “trabalhador só se sente, por conseguinte e em primeiro lugar, junto a si [quando] fora do trabalho e fora de si [quando] no trabalho” (MARX,

2010, p.83). O trabalho, assim, se reduz a um mero meio pelo qual o sujeito necessita realizar para poder sobreviver e ter subsídios financeiros para buscar sua realização.

Em síntese, os estudos apontam que há uma prevalência das ênfases curriculares em determinadas áreas, como a clínica e a saúde. Além disso, verifica-se a necessidade de os cursos abordarem saberes não ocidentais como forma de compreensão de outros modos de subjetividade. A deficiência na área da pesquisa, bem como a adequada elaboração de documentos foram lacunas encontradas na formação em Psicologia. Na pós-graduação, observa-se que os estudos abordam a problemática da exigência por produtividade e a concentração de determinada linha de pesquisa em apenas uma região do Brasil.

3.2 MERCANTILIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR E IMPACTOS NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

Na Bahia, Rudá e Silva (2020), a partir da análise dos resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) do ano de 2015, observaram que a interiorização dos cursos de Psicologia no estado não implicou em diferenças na qualidade do ensino ofertado. Entretanto, a expansão do ensino, concretizada pelo aumento de cursos no setor privado, aponta para um comprometimento na formação dos profissionais de Psicologia, visto que são as universidades públicas que permitem maior integração entre ensino, pesquisa e extensão. A partir deste cenário, os autores também apontam para a mercantilização do ensino superior na Bahia, uma vez que a maioria dos cursos são oferecidos por instituições com fins lucrativos, o que pode trazer consequências como a dificuldade de acesso por pessoas de classes econômicas mais desfavorecidas. Outro resultado encontrado no estudo de Rudá e Silva (2020) foi o bom desempenho dos cursos criados a partir do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI).

Ainda no lastro do estudo acima mencionado, a investigação de Macedo *et al.* (2018) demonstrou que a mercantilização do ensino superior e, em especial, da Psicologia também é verificada no âmbito nacional. De forma mais específica, o estudo verificou o fenômeno da oligopolização da formação em Psicologia, no qual poucos grupos educacionais do setor privado são responsáveis pela maioria da oferta de cursos em todo o país. Resultado semelhante foi encontrado na investigação de Macedo *et al.* (2017).

Essa formação de monopólios nos mais diferentes níveis empresariais e de comércio já era algo previsto e trabalhado por Karl Marx no século XIX. Dentro da

problemática educacional, o foco dos empresários do ramo é gerar maior quantidade de vagas nas universidades, produzindo, por consequência, uma maior disponibilidade de alunos pagantes, para assim poder gerar mais lucro. Contudo, é importante mencionar como esse lucro ocorre, uma vez que o dono da Universidade não está diretamente extraíndo mais-valor do aluno. Sendo assim, este dinheiro é advindo da venda de força de trabalho das pessoas que estão pagando e garantindo a vaga do sujeito na faculdade, cabendo aqui uma ponderação, pois esse dinheiro pode ser advindo de capitalistas que extraíram mais-valor de trabalhadores. Evidencia-se que, por mais que o proprietário da universidade não esteja diretamente extraíndo mais-valor, ele está lucrando a partir da extração de mais-valor de alguém, ou do salário fruto da venda de força de trabalho de outro sujeito.

Vale destacar que nos mais diferentes segmentos do capitalismo haverá concorrência ou a tentativa de sua mitigação por parte dos capitalistas. Com isso, os donos de faculdades não estão alheios a esse processo, tendo que concorrer com outros capitalistas educacionais e até mesmo o próprio Governo Federal e Estadual com as Universidades Públicas, sendo necessário tirar esse concorrente do jogo do capital, para produzir maiores lucros individuais.

Com isso, Marx nos mostra que

A concorrência só é possível porque os capitais se multiplicam e, sem dúvida, em muitas mãos. A formação de muitos capitais só é possível mediante uma acumulação multilateral porque, em geral, o capital só surge por acumulação, e a acumulação multilateral transforma-se necessariamente em [acumulação] unilateral (MARX, 2010, p.48).

Uma vez que o ensino se transforma em uma mercadoria, tanto o ato de ensinar quanto o produto deste aprendizado, sejam as teorias, os graduados ou produções científicas em geral, viram objeto do capital. Pois um trabalho é despejado nesse processo que tem por fim gerar lucro para uma determinada pessoa, um seletivo grupo. Nesse processo, diferentes pessoas, capitalistas, buscam adquirir mais lucro gerando diferentes formas de acumulação de capital, que em um determinado momento podem se chocar, na medida que o desejo de ter mais dinheiro, a chamada mercadoria das mercadorias (MARX, 2010), aumenta.

Com isso, estratégias podem surgir para conquistar os lucros do oponente e, uma delas, a mais comum, é a derrubada dos preços. Marx (2010) nos mostra que quando um grande capitalista baixa seus preços, ele pode estar buscando, forçadamente, que seu

adversário também baixe, gerando uma disputa sobre quem consegue suportar perder capital para desbancar seu adversário, almejando engolir a sua fatia de mercado.

Esse é um movimento natural do capital, uma vez que o liberalismo almeja que o mercado seja autogerido, sem sofrer influências estatais, os monopólios, a criação de cartéis, o *Truste*¹ e o *Holding*², são consequências da acumulação desenfreada e desimpedida de capital, tornando assim “consequência necessária quando os capitais são abandonados ao seu curso natural, e através da concorrência abre-se verdadeiramente caminho livre a esta determinação natural do capital” (MARX, 2010, p.48).

A partir dessas discussões, depreende-se que a formação em Psicologia, por estar ancorada num movimento de expansão empreendido pelo setor privado que visa, sobretudo, a obtenção do lucro, pode ser comprometida pelo pouco engajamento em ênfases como a pesquisa e a extensão. Além disso, uma vez que é observada uma mercantilização do ensino superior no contexto de acumulação do capital, o acesso ao curso de Psicologia por estudantes mais vulneráveis também pode ser comprometido.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sistematização e análise de caráter qualitativo desses registros individuais, aliada ao objetivo deste trabalho - investigar como tem ocorrido a formação em Psicologia no Brasil nos últimos 5 anos, permitiu apreender sobre o percurso da psicologia e alguns acontecimentos marcantes no desenvolvimento desta ciência. Nos desdobramentos da história da produção do conhecimento, nota-se que sempre existiu uma relação de proximidade entre o produto da ciência e a vida em todas as suas dimensões, a psicologia não se isenta desse estreitamento, visto que a implantação do curso sucedeu simultaneamente com as mudanças provocadas na sociedade a partir do crescimento do processo industrialização.

Sobre a formação em Psicologia, os textos apontam que ainda há uma ênfase curricular na área clínica ao passo que apontaram lacunas no processo formativo que poderiam ser suprimidas incluindo estudos sobre tradições, conhecimentos e saberes não ocidentais, uma maior ênfase nas intervenções em processos grupais e pareceres técnicos, laudos e comunicações profissionais, além de maior espaço para a pesquisa. Os textos também demarcaram um cenário de mercantilização do ensino, uma vez que a maioria dos cursos são oferecidos por instituições com fins lucrativos, além de sinalizarem para

¹ Junção ou fusão de diferentes empresas de modo a controlar os preços do mercado

² Quando uma empresa detém a maior parte (majoritária) de ações de outras empresas, controlando-as.

o fenômeno da oligopolização da formação em Psicologia, no qual poucos grupos educacionais do setor privado são responsáveis pela maioria da oferta de cursos em todo o país.

Diante do exposto, em decorrência da intensificação do projeto neoliberal, constata-se a necessidade de um debate teórico e, sobretudo, ético que inclua a problematização da formação dos psicólogos de forma transformadora e comprometida com a realidade. Uma formação que siga na direção da construção de profissionais mais engajados com a transformação social que com as políticas mercadológicas.

O estudo tem seus limites no sentido que o recorte feito não abrangeu os estudos que abordam a formação na perspectiva das modalidades remota, devido ao cenário de pandemia pela Covid-19. Tal mudança no formato de ensino certamente trouxe impactos importantes e estudos nesse campo são necessários.

REFERÊNCIAS

AMENDOLA, Marcia Ferreira. Formação em psicologia, demandas sociais contemporâneas e ética: uma perspectiva. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 34, n. 4, p. 971-983, out./dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/mfHF7YnWzBckW8JQZWsfS5t/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 20, Jun. 2021.

BARRETO, Maria da Apresentação; FACCI, Marilda Gonçalves Dias; NÓBREGA, Maria Luísa Lima da; FERNANDES, Sarah Ruth Ferreira. Psicologia e formação em ênfases curriculares. *Cienc. Psicol.*, Montevideo, v. 13, n. 1, p. 158-163, jun. 2019. Disponível em: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-42212019000100158&lng=es&nrm=iso Acesso em 02, Ago. 2021.

BOCK, A. M. B. (org.). *Psicologia e o compromisso social*. São Paulo: Cortez, 2003.
BUENO, José Maurício Haas; PEIXOTO, Evandro Moraes. Avaliação psicológica no Brasil e no mundo. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 38, p. 108-121, jun./set. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/wPMfKZRCf5fRtjhgXK5XyKq/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 2, Jul. 2021.

COSTA, Frederico Alves. Formação e Atuação em Psicologia Social e a Política de Pós-Graduação Brasileira. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 40, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/pCM69KvgpsVw6rtZJmMFsVj/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 3, Jul. 2021.

CRUZ, Ana Carolina dos Santos; FRANCISCO, Gildete da Silva Amorim Mendes; RIBEIRO, Romulo Quirino; MARQUES, Thais Ferreira. Formação surda em Psicologia: Que vozes estamos ouvindo? *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 7, n. 5, p. 45735-45747, mai. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/29439> Acesso em: 10, Ago. 2021.

CUNHA, Luiz Antônio. O Ensino Superior no octênio FHC. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 24, n. 82, p. 37-61, abr. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/kLKQrxCM8hVbjsQ5vs4SY9n/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 15, Jul. 2021.

CUNHA, Thiago Costa Matos Carneiro; MOURA, Maria Camila Gabriele. Dicionário Histórico de Instituições de Psicologia no Brasil. *Revista Subjetividades*, Fortaleza, v. 11, n. 3, p. 1267-1272, set. 2011. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/rmes/article/view/5019/4026> Acesso em: 20, Jul. 2021.

DANTAS, Fábio Henrique; SEIXAS, Pablo Sousa; YAMAMOTO, Oswaldo Hajime. A formação em psicologia no contexto da democratização do ensino superior no Brasil. *Est. Inter. Psicol.*, Londrina, v. 10, n. 3, p. 76-96, dez. 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/338566873_A_formacao_em_psicologia_no_contexto_da_democratizacao_do_ensino_superior_no_Brasil Acesso em: 1, Ago. 2021.

FERNANDES, Sarah Ruth Ferreira; SEIXAS, Pablo de Sousa; YAMAMOTO, Oswaldo Hajime. Psicologia e concepções de formação generalista. *Psicol. educ.* n. 47, Jul./Dez. 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n47/n47a07.pdf> Acesso em 17, Jul. 2021.

FREITAS, Maria de Fatima Quintal de; SOUZA, Jusamara. Formação em pesquisa na pós-graduação: possibilidades e desafios a partir da orientação. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 71, p. 125-141, set./out. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/TM3J9mfsxQJW797k5MfMhqb/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 10, Jul. 2021.

GAUY, Fabiana Vieira; FERNANDES, Luan Flávia Barufi; SILVARES, Edwiges Ferreira de matos; MARINHO-CASANOVA, Maria Luiza; LÖHR, Suzane Schmidlin. Perfil dos Supervisores de Psicologia em serviços-escola brasileiros. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 35, p. 543-556, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/BCQ5KqNcm76SWFV3FZLXMtK/abstract/?format=html&lang=pt> Acesso em: 15, Jul. 2021.

GUZZO, Raquel Souza Lobo. Pesquisa e mudança social: desafios e dificuldades para a formação em Psicologia. *Educar em revista*, Curitiba, v. 34, n. 71, p. 143-156, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/vFs3mScGhQSjWwBvy4gFzH/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 10, Jul. 2021.

MACEDO, Joao Paulo; LIMA, Marta Savana de Sousa; DANTAS, Candida, DIMENSTEIN, Marta. Transnacionalização do Ensino Superior: Impactos nos processos formativos em Psicologia no Brasil. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 37, p. 852-868, Out./Dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/fr7n3WZF4TZhKjqD5XkHDnx/?lang=pt> Acesso em: 02, Jul. 2021.

MACEDO, João Paulo; RAMOS, Brenda Brito; SOUZA, Carlivane de Jesus; LIMA, Marta Savana de Sousa; FONSECA, Karyne Pamela B. C. Formação em Psicologia e oligopolização do ensino superior no Brasil. *Estud. Psicol.*, Natal, v. 23, n. 1, p. 46-56, Jan./Mar. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2018000100006 Acesso em: 11, Jul. 2021.

MARX, Karl. Manuscritos econômico-filosóficos. Tradução, apresentação e notas Jesus Ranieri, 4 reimpr. São Paulo: Boitempo, 2010.

MÉSZÁROS, István. A teoria da alienação em Marx. Tradução: Nélio Schneider. 1. ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2016.

NETTO, José Paulo. Introdução ao estudo do método de Marx. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular. 2011.

OLIVEIRA, Clarissa Tochetto de; SANTOS, Anelise Schaurich dos; DIAS, Ana Cristina Garcia. Percepções de estudantes universitários sobre a realização de atividades extracurriculares na graduação. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 36, p. 864-876, 2016.

Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pcp/a/5c6gDMHGT6wRYGxQDwrc4HR/abstract/?lang=pt>
Acesso em: 12, Jul. 2021.

RESOLUÇÃO Nº 597, DE 13 DE SETEMBRO DE 2018. Recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação Bacharelado em Psicologia. Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/52748594/do1-2018-11-30-resolucao-n-597-de-13-de-setembro-de-2018-52748138. Acesso em 21 de junho de 2021.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem* [online]. v. 20, n. 2, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001> Acesso em: 14, Jul. 2021.

RUDÁ, Caio; DA SILVA, Gabriela Andrade. Formação do psicólogo na Bahia: uma análise a partir do ENADE 2015. *Educação (UFSM), Santa Maria*, v. 45, p. 7-1-25, Jan./Dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/34755> Acesso em: 14, Jul. 2021.

SANTOS, Abrahao de Oliveira. O Enegrecimento da Psicologia: Indicações para a Formação Profissional. *Psicol. cienc. Prof., Brasília*, v. 39, n. SPE, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/Phjf88DnyttFSHMNxcMWLJ/?lang=pt> Acesso em: 02, Jul. 2021.

SILVA NETO, Walter Mariano de Faria; OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de; GUZZO, Raquel Souza Lobo. Discutindo a formação em Psicologia: a atividade de supervisão e suas diversidades. *Psicol. escol. educ., São Paulo*, v. 21, n. 3, p. 573-582, Set./Dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/shcrDLZf7rhxpDrgwZtjzHv/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 13, Jul. 2021

SEIXAS, Pablo Sousa; COELHO-LIMA, Felipe; FERNANDES, Sarah Ruth Ferreira; ANDRADE, Letícia Raboud Mascarenhas de; YANAMOTO, Oswaldo Hajime. As políticas sociais nos fundamentos dos projetos pedagógicos dos cursos de Psicologia. *Psicol. escol. educ., São Paulo*, v. 20, n. 3, p. 437-446, Set./Dez. 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/312252239_As_politicas_sociais_nos_fundamentos_dos_projetos_pedagogicos_dos_cursos_de_Psicologia Acesso em: 20, Jul. 2021.

TRAVASSOS, Rômulo; MOURÃO, Luciana. Lacunas de Competências de Egressos do Curso Psicologia Na Visão Dos Docentes. *Psicol. cienc. prof., Brasília*, vol. 38, n. 2, pp. 233-248, Abr./Jun. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/cQ64yTxQpbdGTyxnHxWshH/abstract/?lang=pt> Acesso em: 18, Jul. 2021.

VILELA, Ana Maria Jacó. História da Psicologia no Brasil: uma narrativa por meio de seu ensino. *Psicol. cienc. prof., Brasília*, v. 32, n. SPE, p. 28-43, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/9KqzhPLhtm58PQNGQB39GLq/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 10, Jul. 2021.

ZAIA, Priscila; OLIVEIRA, Karina da Silva; NAKANO, Tatiana de Cássia. Análisis de los Procesos Éticos Publicados en el Diario del Consejo Federal de Psicología. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 38, n. 1, p. 8-21, Jan./Mar. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/LYw9hxCpDKTbXbhG3gjRH/abstract/?lang=pt>
Acesso em: 13, Jul. 2021.